

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL MOLDANDO OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL - O CASO DA INVASÃO DO PARQUE OESTE EM GOIÂNIA

BORGES, Rafael Gonçalves¹ ; **BITTENCOURT**, Libertad Borges² .

Palavras-chave: Sociedade Civil, movimento social, ONG, invasão.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

A sociedade civil tem notoriamente passado por um processo de reemergência e reestruturação, que no contexto brasileiro está intimamente ligado à redemocratização. Com ela difundiram-se também novas formas de solidariedade bem como a assimilação de valores e configurações novas de associativismo. Essa reemergência manifestada principalmente através das ONGs e fundações, também se associa à minimização do Estado de acordo com as políticas neoliberais, que deixa de responder com satisfação às questões sociais. O direito à casa própria é umas das demandas que mais suscita articulações e protestos. Essa problemática é fundamental em cidades como Goiânia, em ritmo acelerado de crescimento. Importa, portanto, discutir questões pertinentes ao tema no contexto urbano goianiense, a partir de uma associação de sociedade civil atuante na esfera da habitação – o Movimento de Luta Pela Casa Própria (MLCP) – e a respeito de um de seus momentos mais dramáticos – a invasão do Setor Parque Oeste Industrial ocorrida em 2004/2005.

2. METODOLOGIA

2.1 – Delimitação do tema:

A primeira iniciativa foi a de certificar a possibilidade de trabalhar com o MLCP, buscando contato com a diretoria do movimento. Com a segurança de que tínhamos acesso à documentação referente passamos a um levantamento bibliográfico que estivesse mais de acordo com a proposta de analisar uma Organização de Sociedade Civil.

2.2 – Leitura e análise bibliográfica:

Passamos então a uma análise do material bibliográfico levantado constituído basicamente por obras de cientistas sociais, dada a incipiência de produção semelhante nos domínios históricos. Leituras de historiadores foram importantes para a contextualização das mudanças pertinentes ao final do século XX.

2.3 – Levantamento de documentação junto ao MLCP:

Realizou-se juntamente à assessoria da associação um levantamento de material documental que possibilitasse uma análise inicial.

2.4 – Definição da situação dos invasores do Parque Oeste:

Com a definição de qual seria a situação dos invasores levantou-se juntamente ao grupo de advogados responsável por assessorá-los um relatório minucioso de todo o histórico da invasão. Simultaneamente realizou-se leituras pertinentes ao contexto urbano goianiense e à questão habitacional de um modo geral. Por fim, os últimos dados foram coletados a partir da assessoria de comunicação da Agência Goiana de Habitação (Agehab), órgão responsável por organizar a transferência dos invasores para área definitiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – A reemergência da sociedade civil e suas novas formas de associativismo

A sociedade civil tem assumido muitos vácuos deixados pela retração do Estado no que tange ao atendimento das questões sociais e políticas públicas. Essas novas configurações da sociedade civil têm se disseminado comumente também em países em desenvolvimento principalmente após o posicionamento a partir da ótica neoliberal. Tal fenômeno de reemergência tem sido explicado através de conceitos como Terceiro Setor, tomado como equivalente à sociedade civil, em oposição ao que provem do Estado ou de Mercado, constituindo a esfera do “privado com fins públicos” – ainda que muitas organizações estejam ligadas às políticas governamentais e muitas fundações estejam interessadas no “marketing social” de seus produtos. O mesmo problema conceitual existe quando se pensa no aspecto “não-governamental” contido na sigla ONG, já que, como referido, muitas estão vinculadas às políticas públicas.

3.2 – O MLCP: o associativismo civil na luta pela moradia

O Movimento de Luta Pela Casa Própria foi fundado em 21 de setembro de 1991, momento pós-redemocratização e da referida disseminação de organismos advindos da sociedade civil ante a frustração dessa sociedade em função de um Estado ineficaz em assegurar o cumprimento dos direitos outorgados pela recém outorgada Constituição de 88. Trata-se de uma “associação civil sem finalidade lucrativa, política ou religiosa”, com o intuito de promover e potencializar a mobilização em torno da casa própria através da união de membros contribuintes que estejam dispostos a lutar na conquista de lotes (junto ao poder público ou de iniciativas privadas) e pelo melhoramento das condições de infraestrutura após a conquista dos mesmos. Segundo dados do próprio movimento, até o ano 2000 foram mais de 12.500 famílias beneficiadas, constituindo grandes bairros na capital, como o Jardim Primavera e o Bairro da Vitória. Salienta-se o fato de que seu dois principais fundadores, casados, hoje pleiteiam cargo no legislativo estadual e federal, sendo eles o Vereador Euler Ivo e a Deputada Isaura Lemos. Questiona-se qual o significado em termos de eleitorado que os já beneficiados por suas iniciativas representam para a manutenção de suas vidas públicas.

3.3 Parque Oeste Industrial

A invasão do Setor Parque Oeste Industrial foi o caso maior caso deste fenômeno recorrente à capital goiana. Muitas invasões históricas, diferentemente de outras capitais, se tornaram bairros consolidados, sendo pouco visto em Goiânia o processo de favelização. A ocupação que se iniciou em maio de 2004, em menos de sete meses já contava com aproximadamente cinco mil famílias. Várias reintegrações de posse foram determinadas e somente após o período eleitoral do ano de 2004 começou-se a dar mais atenção ao fato – ainda que muitos políticos ali tivessem estado durante o período de campanha. A situação permaneceu tensa até janeiro de 2005, havendo inclusive o registro de assassinatos devido à disputa por lotes e a venda ilegal de lotes. Com a opinião pública tendendo a se posicionar a favor da desocupação, esta se dá em fevereiro de 2005, deixando o saldo de 3 mortes e algo em torno de 40 feridos. Das muitas famílias que ali estiveram 2.500 foram catalogadas pela Agehab para se beneficiarem de programas futuros. 1.200 famílias que não tiveram onde ficar, foram alojadas por três meses em dois ginásios da capital – onde mais mortes foram registradas – sendo posteriormente transferidas para área provisória no Setor Grajaú, em Goiânia. Somente em março deste ano as primeiras famílias foram transferidas para o setor “Real Conquista”, sendo aproximadamente 200 famílias (do total de 2.500) o número até aqui transferido para a área. Muitos organismos provenientes da sociedade civil prestaram apoio aos sem-teto principalmente após a desocupação, demonstrando os sintomas que já havíamos detectado – ainda que o MLCP não seja um deles.

4. CONCLUSÃO

As demandas sociais – inclusive a pela moradia – tem sido constantemente relegadas a um segundo plano pelo Estado cada vez mais inserido em um contexto neoliberal. É natural que a sociedade civil se articule em busca de minimizar um pouco os efeitos dessa retirada, mas nunca deve eximir os Estados de sua responsabilidade. Assumir conceitos como “Terceiro Setor” facilitam esse processo e é preciso buscar novos referenciais que expliquem a realidade em curso, já que muitos organismos do suposto “Terceiro Setor” possuem vínculos e interesses políticos ou mesmo de mercado. Isso se vê e se problematiza através do MLCP, que indiscutivelmente possui influência da carreira política de seu casal fundador. Enfim, existe um fenômeno – as novas configurações da sociedade civil – que carece de melhor conceitualização e de um estudo mais aprofundado. Problemas como a invasão do Parque Oeste apenas põem em relevo a idéia de que as políticas públicas em nosso país são ineficazes e não dão conta de todos. É preciso buscar novas propostas de articulação entre a sociedade civil e o Estado para a formulação de políticas mais eficazes no intuito de efetivar as propostas sociais contidas em nossa Constituição.

BORGES, R. G. BITTENCOURT, L. B. As políticas públicas e as organizações da sociedade civil moldando os movimentos sociais no Brasil - o caso da invasão do Parque Oeste em Goiânia. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica** [CD-Rom] Goiânia, UFG, 2006. n.p.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de História/UFG, raffagb@yahoo.com.br.

² Orientadora, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de História, libertadb@bol.com.br